



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1138

NEM POPULISTA, NEM CARISMÁTICO: UMA ANÁLISE DO PERFIL POLÍTICO DE JOSÉ MUJICA ENTRE 2010 E 2015

Décio Fernando Moraes Ferrari¹

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o perfil político de José Mujica veiculado nas mídias digitais durante seu período na presidência uruguaia (2010-2015), visando identificar momentos com traços de características carismáticas e populistas. Ao chegar ao poder em 2010, Mujica passou a ganhar extrema visibilidade da mídia internacional. As ações desenvolvidas pelo ex-presidente a partir daquele momento foram as responsáveis por tal notoriedade e por configurar o perfil político de Mujica, embora que sua carreira política date ainda da década de 1990, quando eleito deputado. A partir de 2010, nota-se uma ampla participação da mídia no processo de construção e difusão desse perfil político. A chegada de Mujica ao poder traz o foco midiático não só apenas para o Uruguai, mas também para a América do Sul de um modo geral, em que o presidente representa, de acordo com alguns autores e junto com outros líderes locais, a nova esquerda latino-americana. A fuga do padrão associado à um chefe de Estado, os discursos longos, questionadores e sua forma austera de vida, colocaram ainda o *ex-tupamaro* e o país sul-americano como centro das atenções da mídia internacional. Para o desenvolvimento deste trabalho são revisitadas a teoria weberiana de líder carismático e o conceito de líder populista e por meio destas análises espera-se identificar a construção desse perfil político dentre estas correntes. Observa-se que, embora com características de ambas as vertentes, a figura de Mujica constitui-se como uma figura alternativa a esses conceitos no cenário nacional e mundial. Esta pesquisa, que está em andamento, busca identificar o perfil político desempenhado

¹ Mestrando em Ciências Sociais, vinculado a linha de pesquisa Democracia e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Capes/Fundação Araucária. E-mail: ferrarifernando@live.com

por Mujica e como método analítico são utilizados os mais variados meios de comunicação *web* e redes sociais.

Palavras-chave: José Mujica; Uruguai; Líder carismático; Populismo.

Introdução

Em 2010, ao receber ampla visibilidade da mídia internacional, Mujica passou a ser interesse de diversos meios de comunicação em diferentes países do mundo. O uruguaio que realizava em seu país uma revolução tranquila², passou a receber dezenas de jornalistas dos mais renomados jornais do mundo em sua chácara, localizada nos arredores de Montevideú.

Representante da “nova esquerda latino-americana”, Mujica é, juntamente com Lula, Evo Morales e Hugo Chávez uma das figuras mais exóticas no cenário político moderno do continente. De acordo com Barret e Garavito (2005, p. 23), a nova esquerda latino-americana pode ter seu contexto explicado pelo surgimento de novos atores políticos que surgem para compensar a ausência de participação dos sindicatos na política após os anos 1970 e o fim da URSS na década de 1990. Porém, algumas características muito peculiares são observadas em Mujica.

A primeira delas seria o forte vínculo com a terra e a defesa de uma sociedade inversa ao que o mundo hoje observa, totalmente voltada para o consumo, que vem assistindo a uma deterioração dos recursos naturais do planeta em nome do progresso e do desenvolvimento.

Boa parte da popularidade de Mujica vem de seus discursos em 2010, ano que assumiu a presidência uruguaia. Nestes discursos, geralmente com forte caráter humanista, Mujica lançou as bases de seu pensamento sobre a questão do capitalismo ao qual o mundo está inserido, discursando sobre como estamos dominados pelo mercado. Em um evento específico, na conferência Rio+20, Mujica chegou a declarar que o homem hoje venera o deus mercado e estamos em momento no qual a globalização nos governa, impondo assim os padrões de consumo e nos inserindo em um consumismo desenfreado.

² O conceito de revolução tranquila aplicado à Mujica é elaborado por Rabuffetti (2015), que trabalha com a ideia de que as realizações revolucionárias desenvolvidas por Mujica em seu governo ocorreram de forma tranquila, sem uma alteração na macroestrutura do Estado, por exemplo.

Como resposta a este sistema, logo de início Mujica declarou que doaria cerca de 90% de seu salário como mandatário, uma vez que muitos uruguaios vivem com muito menos que isso.

Mujica, que foi membro de um movimento guerrilheiro na juventude, lutou junto aos *tupamaros*, entre as décadas de 1960 e 1970, enquanto vários outros movimentos guerrilheiros eclodiam no continente. Como destaca Hobsbawm (1995, p. 426-427), “os rebeldes latino-americanos na década de 1950 inevitavelmente viram-se não só recorrendo à retórica de seus libertadores históricos, de Bolívar a José Martí, da própria Cuba, mas à tradição anti-imperialista e social-revolucionária da esquerda pós-1917”. A participação de Mujica junto aos *tupamaros* o rendeu intensa perseguição e treze anos em cárcere, sob as piores condições de prisão possíveis.

Outra característica que merece destaque para uma análise mais profunda dos conceitos ao qual este trabalho se propõe a analisar, é referente as realizações de Mujica no campo das políticas públicas. A regulamentação da produção e comércio da maconha, bem como a descriminalização do aborto, deram a Mujica um alto índice de popularidade, ainda que esta popularidade tenha sido mais intensa fora do país. Em casa, as críticas ao ex-*tupamaro* foram intensas, visto que grande parte da população reprovou tais medidas e questionou a não solução do problema da segurança pública no país.

Assim, tentaremos analisar os conceitos de populismo e sua discussão sobre o ponto de vista de diversos teóricos e o conceito de líder carismático, idealizado por Max Weber.

Uma análise dos conceitos de líder carismático e populismo sobre a “Mujicamania”

Observa-se no cenário político latino-americano, principalmente em sua história recente, o surgimento de vários chefes de Estado com características muito peculiares. Muitas vezes alguns conceitos são aplicados por cientistas políticos, sociais, historiadores e a imprensa de um modo geral para definir tais figuras. Dentre estes conceitos, destacam-se as figuras do líder populista, demagogo, caudilhistas,

paternalista e carismático. Esses conceitos são geralmente associados a políticos contemporâneos pela existência de lideranças no passado com tais características, sendo assim um resgate na história para justificar o presente.

O primeiro deles, ao qual se destina nosso foco, é o populismo. Na América Latina este tema vem sendo objeto de intensos debates e polêmicas dentro da academia, principalmente nas últimas duas décadas. Isso se ocorre principalmente por não haver um consenso entre o que é o populismo. Enquanto alguns o definem como um conceito exclusivo de um determinado momento histórico, como é o caso de Atílio Boron (2002, p. 64), outros aplicam este conceito a lideranças recentes, como o ex-presidente brasileiro Luís Inácio Lula da Silva, atribuindo-o assim uma carga histórica, que é renovada para sua aplicação no século XXI.

A corrente que, assim como Boron atribui o termo como delimitado a um contexto histórico específico foi a dominante na academia durante certo tempo. Esta corrente, analisa exclusivamente governos que, a partir da década de 1930 tiveram como características uma forte relação personalista com as massas e ao mesmo tempo forneceram as bases de desenvolvimento para o empresariado, que assistia ao início de uma industrialização e urbanização tardia e acelerada no continente por meio da substituição de importação.

Esse populismo era visto geralmente de forma positiva pela imprensa e pela população de um modo geral, pois ser populista significava estar próximo do povo, ouvir suas aflições e conseguir compreendê-lo. “Sentido comum em sociedades nas quais as elites políticas encontram-se distante das massas: onde não há canais de interlocução convencionais, o povo busca alternativas para ver atendidas suas demandas”. Este foi o cenário ao qual os dois representantes máximos deste conceito eclodiram: Getúlio Vargas no Brasil e Juan Domingo Perón (FERREIRA, 2001, p. 121).

Os governos de Vargas e Perón foram durante muito tempo a principal referência dessa corrente que classifica o populismo exclusivamente como um contexto histórico com suas características bem definidas.

Paralelamente a esta definição, analisaremos aquela à qual tem como característica um afastamento do estruturalismo e foi difundida principalmente a

partir da década de 1980, como consequência da influência de Edward E. Thompson nos estudos sobre movimentos operários e o mundo do trabalho de um modo geral³.

Nesse viés pós-thompsiano, os representantes desse período buscaram atribuir ao populismo um novo conceito, um conceito no qual as classes trabalhadoras pós-1930 não fossem definidas de forma passivas e representassem suas necessidades e reivindicações por meio de instituições organizadas.

Alessandro Batistella (2012, p. 10) afirma que nessa nova concepção de trabalho e relações sociais desenvolvida com a influência de Thompson, “uma premissa da teoria ‘clássica’ do ‘populismo’ é desmontada: a ideia de que um Estado, por meio da doutrinação e propaganda política, inculcava valores, crenças e ideias nas mentes das pessoas.”

Assim, o “novo populismo” dos anos 1980 deu autonomia aos movimentos sindicais e após este período passa a ser visto por algumas correntes historiográficas como algo negativo, muito vinculado ao paternalismo e ao controle de massas.

No caso de Mujica, o termo populista foi lhe atribuído principalmente pela mídia. Na academia, pouco se encontra sobre o termo aplicado à sua figura. As referências da mídia sobre o “Mujica populista” são em suma aplicadas de forma negativa. Os meios que fizeram uso deste conceito aplicado ao caso de Mujica, acabaram por o utilizar em sua versão pejorativa, aquela vinculada ao paternalismo e até mesmo a um clientelismo.

A imagem transmitida por Mujica de bom velhinho, pacífico, anti-imperialista e anticapitalista, somam a sua figura algumas características as quais a imprensa fez uso para definir o como populista. Como observa Ellen Wood (2014, p. 23) “o imperialismo capitalista exerce seu domínio por meios econômicos, pela manipulação das forças de mercado”, afetando mais fortemente nações de pequeno poder representativo na economia mundial, como é o caso Uruguai.

Observam-se ainda algumas exceções, que acabaram por conceituar o Mujica populista de forma positiva. Um exemplo foi o *website* português Tribuna

³ O populismo tem uma grande amplitude acadêmica e por não ser o objetivo deste trabalho analisá-la, tomamos por base estas duas possíveis explicações para o fenômeno do populismo para justificar a utilização de alguns meios de comunicação sobre a figura específica de Mujica.

Alentejo, que ao analisar a figura de Mujica sob uma notícia com o título de “Presidente Mujica, revolucionário ou populista?”, conclui que ainda que no senso comum do ocidente este tenha sido o termo aplicado a Mujica, suas ações demonstram uma fuga do populismo (REDAÇÃO, 2014).

A conclusão do Tribuna Alentejo é resultado das ações anticapitalistas que Mujica demonstrou durante boa parte de seu governo ao negar as pompas do cargo, o *ex-tupamaro* acabou por angariar um público internacional tal qual nenhum outro presidente uruguaio conseguira em nossa história recente.

Um pouco do conflito em uma definição concreta de populismo hoje, ou melhor, a dificuldade de se aplicar o conceito a um chefe de Estado como é o caso de Mujica é resultado da própria carga histórica que o termo possui no continente, vindo sempre com um vínculo misto a diversas correntes que caminharam junto ao populismo durante seus “anos dourados”.

Paralelamente ao conceito de populista, este muito mais utilizado e menos conflituoso, o termo líder carismático foi constantemente aplicado as ações do ex-presidente José Mujica.

Max Weber, principal idealizador e representante máximo do conceito, ao definir política, denominou esta como o “conjunto de esforços feitos com vistas a participar do poder ou influenciar a divisão do poder, seja ela entre Estados ou no interior de um único Estado”. Para o autor, este Estado é a “relação de dominação do homem sobre o homem” (WEBER, 2011, p. 67).

A análise weberiana sobre estes dois termos centrais na Ciência Política é crucial para compreender seu conceito de líder carismático e como este pode ser atribuído à Mujica. Dominação e poder, predominantes na obra de Weber estabelecem e analisam o Estado Moderno ao qual o autor teve contato: devastado pela Primeira Guerra Mundial.

A autoridade baseada em dons pessoais e extraordinários de um indivíduo é denominada de carisma. Esta relação é baseada em uma “devoção e confiança estritamente pessoais depositadas em alguém que se singulariza por qualidades prodigiosas”, geralmente obtidas em situações específicas (WEBER, 2011, p. 68-69).

Assim weber define o líder carismático, ou ainda, a dominação carismática, que já na análise do próprio autor raramente poderia ser encontrada de forma pura, desvinculada de outras formas de dominação.

No caso de Mujica, o termo weberiano é levantado com mais frequência pelas características e convicções do *ex-tupamaro*. Cabelos raramente penteados, quase sempre de sandálias, barba a fazer e uma fala calma, pausada, carregada de histórias e experiências de vida, são os fatores ao qual Mujica é constantemente associado como carismático. O próprio apelido – Pepe - concedido à Mujica pela população consolida algumas das características carismáticas de Mujica.

Porém, ainda que com algumas semelhanças, Mujica e o líder carismático weberiano nem tanto tem em comum.

A dominação carismática indica uma subordinação a este líder carismático, de forma quase submissa, dificultando assim sua aplicação a um modelo democrático. Outro fato de divergência entre Mujica e o carisma weberiano são as próprias críticas internas recebidas pelo *ex-tupamaro*. Boa parte destas críticas são voltadas aos projetos polêmicos apoiados e aprovados por Mujica e o Senado uruguaio durante sua gestão. Dentre os fatores de insatisfação estão a descriminalização do aborto e a regulamentação da maconha.

Estas duas medidas, que deram grande visibilidade ao Uruguai e ao próprio Mujica, não foram tão bem vistas internamente, rompendo assim qualquer vínculo entre o puro líder carismático weberiano e a figura de Mujica.

Mas afinal, como definir José Mujica?

Pensar no ‘Mujica presidente’, ou ainda no ‘Mujica político’ é refletir sobre um indivíduo que teve toda sua vida e ações influenciadas por sua experiência prévia, seja no MLN-T, em sua infância ou no intenso vínculo com a terra.

Compreender estes fatos torna-se determinante para analisar o período ao qual Mujica esteve à frente do cargo de presidente e também compreender a atenção que recebeu da mídia ao ocupar tal posto, tal como é o caminho para compreender o perfil político de Mujica durante seu mandato.

O perfil político de Mujica é constituído sobre a ótica de três fatores: o batllismo, o forte vínculo do país com a democracia e o caudilhismo. Assim, analisaremos até que ponto cada um destes fatores exercem sua influência na construção deste perfil político, sobressaindo-se sobre o populismo ou ainda sobre o líder carismático weberiano.

O batllismo instaurou no país uma série de reformas, que estiveram baseadas em um Estado forte e burocratizado. Estas medidas, tomadas durante o governo de Jorge Batlle no início do século XX, acabaram por colocar o país em um intenso crescimento social e econômico. Este período é basicamente caracterizado por “uma crescente intervenção do Estado na atividade econômica, marcada pelo propósito de gerar uma situação de equilíbrio social e mesocracia”, assim estas medidas justificam o crescimento econômico e social uruguaio no início do século passado (RABUFFETTI, 2015, p. 122).

Gerardo Caetano (2010, p. 56) afirma que o batllismo lançou as bases da democracia e da política moderna no Uruguai, pois ele se baseou em ideais igualitários e de liberdade. Observa-se que a própria formação étnica do país, basicamente formada por imigrantes, afirma essa relação entre os dois termos, pois no país constituiu-se uma sociedade onde ‘naides é mais que naides’⁴.

Este fator é determinante de um modo geral no cenário político uruguaio e assim exerce sua influência direta em Mujica. Porém, é importante destacar que Mujica e Batlle nem tanto tem em comum, salvo o dom da comunicação e da facilidade de mobilizar grandes massas com a oratória.

Batlle via no Estado forte a saída para os problemas do país naquele momento. Já Mujica não se detêm muito as burocracias vinculadas ao Estado. Na visão do *ex-tupamaro*, o Estado burocratizado é um Estado voltado para o pleno desenvolvimento do capitalismo, que na sua visão anticapitalista é o responsável por grande parte dos problemas econômicos, sociais e ambientais de nossos tempos. A sua postura durante o período na presidência legitima esta descrença na burocracia,

⁴ Segundo o autor, a expressão é utilizada no interior do país para representar o igualitarismo construído socialmente no país ao longo de sua história, resultando em um país de imigrantes ‘ninguém é melhor que ninguém’.

pelo fato de recusar as pompas oferecidas pelo cargo e continuar vivendo em sua chácara em Rincón del Cerro.

O segundo fator que exerce influência na figura política de Mujica é a forte relação do país com a democracia e o seu próprio sistema partidário. Este fator acabou por construir uma relação de confiabilidade política no país, consolidou muitos dos ideais difundidos após o batllismo. Tal relação acaba por influenciar na conjuntura política moderna do país e contribui para a consolidação da democracia pós-1985.

Constanza Moreira (2004), argumenta que embora o sistema partidário seja central na cultura democrática uruguaia, observou-se um declínio na confiabilidade e no envolvimento por parte da população na política nas últimas décadas. Vários são os fatores que podem justificar essa queda no envolvimento político, sendo os principais: a) a descrença na democracia pós-ditadura; b) a ausência de transformações mais profundas pelos governos pós-redemocratização; e c) a não abrangência das políticas públicas a todas as instâncias sociais.

Ainda que Mujica tenha participado de um movimento armado na juventude, lutando contra um regime então democrático, após o período em cárcere e a eclosão da ditadura, este passou a ver na democracia a mais efetiva forma de governo para o país. Após sua saída da prisão, o caminho traçado por Mujica – e pelos *tupamaros* de um modo geral – foi direcionado à democracia.

Por fim, é importante analisar as características caudilhistas⁵ presentes em Mujica. O Mujica caudilho, como define Rabuffetti (2015, p. 125), é desta forma denominado devido ao seu alto carisma e sua popularidade – principalmente fora do país -, resultado assim em ‘caudilho moderno’, com alta capacidade de comunicação, de se fazer ouvir e de escutar. Outra característica do Mujica caudilho é a aplicação de seus ideais na prática, como a doação de boa parte de seu salário durante todo o período em que ocupou o cargo de presidente. Na análise de Rabuffetti, tal como um caudilho tradicionalmente uruguaio, Mujica representa notadamente a idiosincrasia uruguaia.

⁵ A análise de Rabuffetti é uma exceção. Embora que o termo seja de extrema importância na história política da América Latina, se aplicado ao caso específico de Mujica, muitas são as contradições com o conceito de caudilho.

Porém, a análise de Rabuffetti é uma das poucas que classifica Mujica como caudilho. Diferentemente da maioria dos líderes políticos que surgem na América Latina com características carismáticas, de um modo geral Mujica não foi visto por cientistas políticos e historiadores como demagógico, populista ou caudilhistas.

Essas três referências, muito utilizadas por meios de comunicação e pela própria academia, tem profundo significado histórico no continente. A exceção na qual se torna Mujica pode ser vista por dois fatores.

O primeiro deles seria pelo governo de Mujica ter um forte respaldo da mídia internacional, que passou a ver o presidente como humanista após a declaração ainda em 2010 de que doaria a maior parte de seu salário para questões sociais.

O segundo pode ser lembrado do ponto de vista da criação dos projetos polêmicos de leis, que ao mesmo tempo que atraem a atenção da mídia, acabam por ser duramente criticados, demonstrando a não preocupação de Mujica com sua imagem e estes problemas do Estado foram classificados em primeira instância.

Todos esses fatores acabam por formar o Mujica político, que em meio ao austero modo de vida, as declarações polêmicas e emotivas, acabou por despertar o interesse dos mais variados públicos. Esse interesse é resultado de uma série de situações. Alguns interessam-se por Mujica simplesmente pela sua austeridade, outros para averiguar o seu perfil político, por pura curiosidade e há ainda outros que buscam compreender o político que foge das pompas que cercam os governantes, tornando-os, embora que eleitos democraticamente, sujeitos detentores de um status social semelhante a um “deus”.

Como resultado da experiência política prévia e dos fatores acima expostos, nota-se que em suma a gestão de Mujica obteve amplo destaque no cenário internacional, visto que a figura de ‘Pepe’ ganhou popularidade tal qual nenhum político uruguaio contemporâneo obtivera anteriormente. A popularidade de Mujica é resultado de uma gama de fatores. Dentre os principais, podemos destacar seu estilo de vida austero, que logo após a posse renegou as regalias que o cargo ofereceria e continuou vivendo em sua chácara com a esposa e senadora Lucía Topolansky e a facilidade na oratória.

Considerações finais

É inegável que José Mujica tornou-se um fenômeno midiático durante seu mandato presidencial. O presidente com um austero modo de vida e suas falas simples acabou por conquistar vários admiradores ao longo do mundo. A Mujicamania chegou aos quatro cantos do mundo. Essa “onda Mujica” que o mundo presenciou entre 2010 e 2015 foi resultado de vários fatores e deram ao ex-tupamaro grande visibilidade, que em suma foi resultado de seu apoio ao projetos polêmicos e ao mesmo tempo tão carentes de debate no continente.

Assim, conclui-se que Mujica está longe do populismo clássico, ou ainda daquele desenvolvido pós-Thompson. Mujica possui características que o tornaram popular na mídia, principalmente em redes sociais e entre jovens, porém as ações do ex-presidente não se enquadram como ações puramente populistas, haja visto sua não preocupação com a aparência e seus discursos geralmente limpos e espontâneos, sem muito se preocupar com o público que lhe escuta.

Também distante do líder carismático weberiano, Mujica configura-se como uma figura que surge e tem suas ações influenciadas por sua história de vida e pela própria história política do Uruguai.

A abertura a qual a Frente Ampla realizou no país em 2005 ao eleger Tabaré Vázquez como o primeiro presidente de centro esquerda no país, deu ao seu sucessor e também frenteamplista José Mujica o capital político para, apoiado pela maioria no Senado realizar sua “revolução tranquila”. Mujica é um velho com alguns tiros no lombo, sem muita pressa, que defende seus ideais de uma vida e que aprendeu que o diálogo é a melhor forma de lidar com o mundo, como o próprio Mujica se auto definiu em algumas entrevistas, quando questionado quem era o político Mujica.

Referências

BARRET, Patrick S.; GARAVITO, César A. R.. ¿La utopía revivida? Introducción al estudio de la nueva izquierda latinoamericana. In: BARRET, P. B.; GARAVITO, C. A.

R.; CHAVEZ, D. **La nueva izquierda en América Latina**: Sus orígenes y trayectoria futura. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2005.

BATISTELLA, Alessandro. Um conceito em reflexão: o "populismo" e sua operacionalidade. **Revista Latino-Americana de História**. São Leopoldo, vol. 1, nº 3, mar. 2012, pp. 468-484.

BORON, Atílio. **Estado, Capitalismo e Democracia na América Latina**. São Paulo: paz e Terra, 2002.

CAETANO, Gerardo. "Naidés mas que naidés": José Mujica como nuevo presidente uruguayo. **Umbral de América del Sur**. Buenos Aires: maio-jul. de 2010, n. 10, pp. 55-62. Disponível em: <http://www.cepes.org.ar/downloads/umbrales/10/gerardo_caetano.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

FERREIRA, Jorge (org). **O populismo e sua história** – debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOREIRA, Constanza. **Final de juego**: Del bipartidismo al triunfo de la izquierda en Uruguay. Montevideo: Ediciones Trilce, 2004.

RABUFFETTI, Mauricio. **Mujica** – a revolução tranquila. São Paulo: LeYa, 2015.

REDAÇÃO. **Tribuna Alentejo**. Presidente Mujica, revolucionário ou populista?. Disponível em: <<http://tribunaalentejo.pt/tribuna/content/presidente-mujica-revolucion%C3%A1rio-ou-populista>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011.

WOOD, Ellen M. **O Império do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2014.